

DISFORIA APÓS MEDICAÇÃO PRÉ ANESTÉSICA EM UM FELINO

Ingrid Bete PALMEIRA¹; Gabriela Xavier PINTO¹; Vitória Maria Vidal BORGES¹; Marco Antonio do Amaral VIDAL²; Vivianne Oliveira ALMEIDA²; Giovana Copetti JUNG³; Marília Teresa de OLIVEIRA⁴.

Palavras-chave: Excitação; Protocolo pré-anestésico; Anestesia; Felino.

Apesar da possibilidade de ocorrência de episódios de disforia, a associação tiletamina-zolazepam é considerada segura e eficaz, desde que o protocolo anestésico seja individualizado, com base em parâmetros farmacológicos, características do paciente, procedimento, ambiente e da rotina hospitalar. Nesse contexto, a medicação pré-anestésica (MPA) representa uma etapa fundamental e a escolha dos fármacos permite alcançar o grau de sedação desejado. Este relato descreve um caso de disforia após administração de tiletamina-zolazepam e dexmedetomidina em um felino. Um gato, macho, sem raça definida, com cerca de quatro anos e 3,25 kg, de temperamento agressivo, foi encaminhado para orquiectomia eletiva em aula prática de Técnicas Cirúrgicas. Na avaliação pré-anestésica, apresentou: FC = 196 bpm, FR = 48 mpm, temperatura = 39,4 °C, TPC = 1s, sem desidratação e com pulso normocinético. A MPA foi por via intramuscular com dexmedetomidina (3 µg/kg) e tiletamina-zolazepam (Zoletil®, 4 mg/kg), a qual promoveu sedação profunda 5 minutos após a administração, ideal por se tratar de uma aula prática, onde vários alunos manipulam o animal, sendo essencial para oferecer segurança e tranquilidade para procedimentos como tricotomia, canulação venosa, posicionamento e exame físicos. A dexmedetomidina, um agonista α_2 -adrenérgico de alta seletividade, foi escolhida por sua ação sedativa, analgésica e miorrelaxante, além de apresentar efeitos cardiovasculares e respiratórios controláveis, sua ação é rápida e permitir reversão farmacológica, o que confere segurança adicional. O Zoletil®, por sua vez, é uma associação balanceada entre tiletamina e zolazepam. A tiletamina é um anestésico dissociativo que promove analgesia e imobilização, enquanto o zolazepam é um benzodiazepínico que atua como ansiolítico e relaxante muscular. Devido a realização do procedimento em aula, o animal ficou mais de 20 minutos sob efeito da MPA antes de entrar no centro cirúrgico. Durante a tentativa de acesso venoso, observou-se excitação, inquietação, hiperreatividade, aumento da FR, resistência a manipulação e agressividade. Isso reflete uma transição entre sedação e retomada da consciência, potencializada pelo dissociativo, caracterizando a fase de excitação. Optou-se pela administração de dose complementar de Zoletil® (3 mg/kg IM), restaurando a sedação intensa. A indução prosseguiu com propofol (3,6 mg/kg IV). O animal foi intubado após instilação periglótica de lidocaína (0,1ml). A anestesia foi mantida com isoflurano valorizada em oxigênio a 100%. Para analgesia intraoperatória, aplicou-se lidocaína 1% (1,5 mg/kg) em cada cordão espermáticos. O paciente ventitou espontaneamente em circuito sem reinalação de gases. A cirurgia durou 26 minutos e o paciente manteve todos os parâmetros vitais estáveis durante o procedimento. Ao final, foi administrado meloxicam (0,1 mg/kg IV). A recuperação foi monitorada devido ao episódio de excitação anterior, mas ocorreu sem intercorrências. Conclui-se que o intervalo prolongado entre MPA e indução comprometeu a qualidade da sedação, evidenciando a importância da sincronização entre essas etapas. A compreensão farmacológica e a rápida intervenção permitiram a retomada do controle do conduta anestésica, garantindo segurança. O caso reforça a necessidade de planejamento e adaptação à rotina hospitalar, especialmente em ambientes de ensino.

¹ Graduandas do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa. ingridpalmeira.aluno@unipampa.edu.br

² Residentes em Medicina de Animais de Companhia: ênfase em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa.

³ Doutoranda em Ciência Animal: ênfase em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Pampa.